



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

LAIANY RODRIGUES DE SOUSA

**CORAL INFANTIL DA ESCOLA DE MÚSICA DE SOBRAL: IDENTIFICANDO E
COMPREENDENDO APRENDIZAGENS**

SOBRAL

2016

LAIANY RODRIGUES DE SOUSA

CORAL INFANTIL DA ESCOLA DE MÚSICA DE SOBRAL: IDENTIFICANDO E
COMPREENDENDO APRENDIZAGENS

Monografia apresentada ao Curso de Música-
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará
campus de Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Graduado em Música-
Licenciatura.

Orientadora: Prof^ª. Me. Simone Santos Sousa.

SOBRAL

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S697c Sousa, Laiany Rodrigues de.
Coral infantil da Escola de Música de Sobral : identificando e compreendendo aprendizagens / Laiany Rodrigues de Sousa. – 2016.
62 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2016.
Orientação: Profa. Ma. Simone Santos Sousa.

1. Coral Infantil. 2. Aprendizagem Musical. 3. Formação Humana. I. Título.

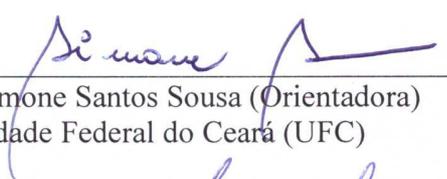
CDD 780

Laiany Rodrigues de Sousa

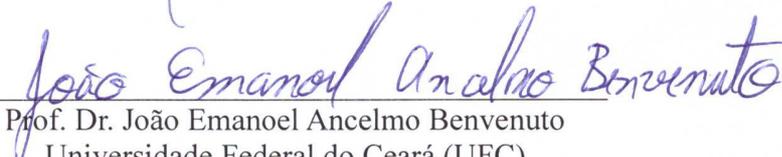
**Coral Infantil da Escola de Música de Sobral: Identificando e Compreendendo
Aprendizagens**

Aprovada em: 15/02/2016.

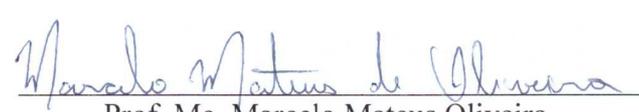
BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Simone Santos Sousa (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. Me. Marcelo Mateus Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Às crianças do Coral Infantil
da Escola de Música de Sobral.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por desenhar os caminhos pelos quais tenho trilhado e me ensinar a andar por eles. Não é fácil, mas é gratificante. Agradeço à Marlete Rodrigues, minha mãe, por me apoiar e me presentear com a beleza da música ainda na infância. Agradeço a Tiago Carvalho pelo companheirismo e paciência. Te amo, meu chapa! Agradeço a minha família por ser sempre o meu repouso.

Agradeço à professora Simone Sousa pela amizade e pela orientação neste trabalho. Agradeço às crianças do Coral Infantil da Escola de Música de Sobral por me ajudarem nesta pesquisa. Meus pequenos, vocês são minhas estrelas! Agradeço aos professores do Coral Infantil da EMS pela colaboração e aos pais e responsáveis das crianças pelo suporte e disponibilidade.

Agradeço aos meus professores e colegas do Curso de Música-Licenciatura da UFC *campus* de Sobral pelos ensinamentos que servirão para toda a vida. Agradeço a todos que fazem a Escola de Música de Sobral por contribuírem com a construção da minha carreira profissional. Agradeço a todos que de alguma forma colaboraram com a realização deste trabalho.

“A Educação enquanto formação humana é um esforço indiscutivelmente ético e estético. A Educação enquanto busca de boniteza necessariamente busca a decência do ser” (Paulo Freire).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar e compreender as aprendizagens presentes nas atividades do Coral Infantil da Escola de Música de Sobral. O universo desta pesquisa limitou-se às crianças, professores e pais/ responsáveis do referido coral. Foi realizada uma discussão teórica a partir de literaturas sobre musicalização infantil, aprendizagem musical e coral, embasada na teoria de aprendizagem de Vigotski (2010). A pesquisa se delineou através da modalidade de estudo de caso. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos como questionário e entrevista semiestruturada. Foram utilizados ainda, alguns procedimentos do método de pesquisa sociopoético. Os dados obtidos foram divididos em categorias que, por sua vez, foram divididas em subcategorias de acordo com a recorrência de alguns pontos nas falas e respostas escritas dos envolvidos na pesquisa. A partir dos resultados alcançados, concluiu-se que os tipos de aprendizagem presentes no coral são a socialização e a musicalização das crianças, havendo também um sentimento de engajamento e bem estar entre as crianças do grupo.

Palavras-chave: Coral Infantil. Aprendizagem Musical. Formação Humana.

ABSTRACT

This study aims to identify and understand the learning present in the activities of the Children's Choir of Escola de Música de Sobral. The universe of this study was limited to children of the choir, their teachers and parents / guardians. A theoretical discussion was held from literature to children's music, music learning and choir, based on Vigotski's theory of learning (2010). The research is outlined through the case study method. For data collection, instruments as questionnaire and semi-structured interview were used. Some of the procedures sociopoetic research method was used too. The data were divided into categories which in turn were divided into subcategories. All done in accordance with the recurrence of a few points in the speeches and comments of those involved in the research. From the results obtained, it was concluded that the types of learning present in coral are: socialization and music education of children. There is also a sense of engagement and well-being among children of the group.

Keywords: Children's choir. Musical learning. Human formation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Interferência do Coral Infantil da EMS na vida das crianças	39
Gráfico 2 – Mudança na forma de convívio das crianças após sua inserção no Coral Infantil da EMS	40

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	12
1	O CORAL INFANTIL COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM	14
1.1	O coral infantil como ambiente de musicalização	14
1.2	Aprendizagem no coral infantil alinhada às perspectivas de Vigotski	17
2	CONTEXTUALIZANDO O GRUPO ESTUDADO	20
2.1	Escola de Música de Sobral	20
2.2	Núcleo de Musicalização Infantil	21
2.3	Coral Infantil da Escola de Música de Sobral	21
3	O PROCESSO DE PESQUISA	25
3.1	Coleta de dados com os professores	25
3.2	A produção de dados com o Coral Infantil da EMS	26
3.3	Coleta de dados com os pais/responsáveis	28
3.4	Análise dos dados	29
4	DISCUTINDO OS RESULTADOS DA PESQUISA	30
4.1	Aprendizagem das crianças na perspectiva dos professores do coral	30
4.1.1	<i>Formação social</i>	32
4.1.2	<i>Aprendizagem musical e vocal</i>	33
4.1.3	<i>Engajamento e bem estar</i>	34
4.1.4	<i>O professor como agente responsável pela aprendizagem</i>	34
4.2	Aprendizagem na perspectiva das próprias crianças	35
4.2.1	<i>Formação social</i>	36
4.2.2	<i>Aprendizagem musical e vocal</i>	36
4.2.3	<i>Engajamento e bem estar</i>	37
4.3	Aprendizagem das crianças na perspectiva dos pais/responsáveis	39
4.3.1	<i>Formação social</i>	41
4.3.2	<i>Aprendizagem musical e vocal</i>	42
4.3.3	<i>Engajamento e bem estar</i>	42
4.3.4	<i>Rendimento escolar</i>	43
	CONCLUSÃO	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS	

PAIS/RESPONSÁVEIS	49
APÊNDICE B – GUIA DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM OS PROFESSORES	51
ANEXO A – DESENHOS PRODUZIDOS PELAS CRIANÇAS NO PROCEDIMENTO SOCIOPOÉTICO	52
ANEXO B – FOTOS DO CORAL INFANTIL DA EMS	58

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar e compreender as aprendizagens presentes nas atividades do Coral Infantil da Escola de Música de Sobral (EMS). A escolha deste tema partiu de algumas inquietações e da curiosidade de conhecer se as crianças aprendem algo no coral, o que é aprendido e através de que processos ocorre essa aprendizagem.

Intuitivamente, se tinha alguma ideia sobre as respostas destas inquietações por conta de a autora deste trabalho ser a professora/regente do coral. Contudo, o que se sabia era superficial, considerando que no coral há muitas crianças, sendo difícil ter um conhecimento mais aprofundado sobre a aprendizagem do grupo. Com o intuito de responder às questões do problema que se apresentou, elaborou-se um projeto de pesquisa. O projeto desenvolvido resultou neste trabalho de monografia.

A pesquisa se delineou como estudo de caso e para a sua realização, utilizou-se o espaço da EMS onde ocorrem as aulas do coral. Foram adotados, alguns instrumentos de coleta de dados como questionário e entrevista semiestruturada. Além disso, foram utilizados também alguns procedimentos sociopoéticos. Desta forma, o presente trabalho foi organizado em capítulos que estão discriminados a seguir.

No capítulo 1, se desenvolveu uma discussão com diversos autores sobre questões relacionadas à musicalização infantil, aprendizagem musical e formação humana no coral. Considerando, então, o coral infantil como um espaço ativador de experiências de aprendizagem, fez-se uma análise destas experiências a partir da teoria de Vigotski.

Já o capítulo 2, inicia-se com uma contextualização da EMS, uma escola de música municipal que atende gratuitamente alunos de escolas públicas do município de Sobral. Em seguida, é tratado sobre o Núcleo de Musicalização Infantil da EMS, que trabalha com aulas de flauta doce, coral, musicalização, bateria e percussão para cerca de sessenta crianças. Em seguida, faz-se um histórico do Coral Infantil da EMS, foco desta pesquisa.

No capítulo 3, são tratadas as questões metodológicas deste trabalho. Os instrumentos de coleta de dados utilizados visaram compreender a aprendizagem das crianças do coral sob a perspectiva dos envolvidos na pesquisa. Aos pais/responsáveis, aplicou-se um questionário com oito perguntas objetivas e uma pergunta subjetiva.

Já com os professores do coral, foram realizadas entrevistas semiestruturadas que tinham por base treze perguntas. Outras perguntas se somaram, geradas a partir das respostas

dos entrevistados. Para a produção¹ de dados com as crianças, foram utilizados alguns procedimentos sociopoéticos.

No capítulo 4, são expostos e discutidos os resultados da pesquisa. Os dados obtidos foram divididos nas categorias a seguir que, por sua vez, foram divididas em subcategorias. As referidas categorias são: (1) Aprendizagem das crianças na perspectiva dos professores do coral; (2) Aprendizagem na perspectiva das próprias crianças do coral e (3) Aprendizagem das crianças na perspectiva dos pais/responsáveis.

No final do trabalho, são apresentadas as constatações sobre a aprendizagem das crianças do Coral Infantil da EMS e sobre as práticas pedagógicas do grupo estudado. Com isso, concluiu-se que os tipos de aprendizagem presentes no coral são: a socialização e a musicalização das crianças, além disso, há um sentimento de engajamento e bem estar entre as crianças do grupo.

¹ Ver o uso deste termo no capítulo 3 deste trabalho.

1 O CORAL INFANTIL COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

1.1 O coral infantil como ambiente de musicalização

A musicalização é compreendida como um processo de aprendizagem da música, incluindo seus códigos, contextos, relações e sentidos. “Musicalizar: ato ou processo de musicalizar” (PENNA, 2010, p. 30), tornar alguém sensível à música. Aprofundando o conceito, Penna amplia ainda mais sua definição ao afirmar que

[...] musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos (PENNA, 2010, p. 33).

A sensibilidade à música é adquirida e construída num processo que, muitas vezes, se mostra inconsciente. Este processo de sensibilização trabalha as potencialidades de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, sua emotividade etc.) e as prepara de modo a reagirem ao estímulo musical (PENNA, 2010, p. 31). Este estímulo passa a ser significativo quando o material sonoro tem um sentido para a criança², seja ele emocional, social, estético ou cultural, proveniente de uma vivência adequada ao seu desenvolvimento.

Sendo assim, a musicalização infantil se torna um espaço abstrato e ao mesmo tempo concreto de vivência musical, “uma experiência produtiva na construção das bases para o aprendizado dos fundamentos da linguagem musical” (FREIRE; FREIRE, 2013, p. 101). A musicalização infantil é o processo no qual a criança necessita estar imersa em um ambiente em que a música é a linguagem naturalmente compartilhada, seja através do canto, do corpo, do movimento ou da manipulação de instrumentos musicais.

Consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que “a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical” (BRASIL, 1998, p. 45). Desta maneira, a atividade coral, quando considerada um instrumento da linguagem musical, se torna um terreno fértil para proporcionar uma aprendizagem significativa através de ferramentas como o canto, o movimento corporal, a

² Penna acredita que a musicalização deve ser dirigida, não apenas à criança, mas em qualquer fase da vida (PENNA, 2010, p. 43-44). Porém, este trabalho tem sua ênfase na musicalização e nas aprendizagens da criança.

ludicidade, a socialização, a afetividade e, conseqüentemente, obter resultados relevantes para a formação integral da criança.

Desde cedo, a voz é um dos principais meios de produção sonora da criança, seja através de experimentação de sons, da própria fala, das cantigas de ninar entoadas pela mãe, das músicas aprendidas em casa ou das canções aprendidas na escola como ferramentas de ensino de hábitos e comportamentos (hora de lanchar, hora de escovar os dentes etc.). Porém, é no processo da musicalização através do canto que ela “descobre a sua ‘voz que canta’ e a vai construindo, pouco a pouco, com a ajuda do professor. A primeira etapa a vencer é transformar a ‘voz falada’ na ‘voz cantada’” (GIGA, 2004, p. 74). Cantando com outras crianças, vivenciando a experiência com o professor/regente, envolvida em um ambiente de sons e diversas vozes, a criança sente-se fisicamente parte integrante da música existente na sala de aula.

Discorrendo sobre a importância do canto no desenvolvimento da criança, Ilari e Dell’ Agnolo (2005) afirmam que “o ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida em sala de aula, pode ativar os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação sequencial, sistemas que são vitais para o desenvolvimento cognitivo infantil”. Desta maneira, o canto tem um importante papel no desenvolvimento da criança, sendo ainda um instrumento de expressão e socialização.

Diversos autores da área (AMATO, 2005; MOREIRA e SANTOS, 2009) concordam que o coral é um facilitador no desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança. Frisa-se que “afetividade e cognição, sendo os dois aspectos entrelaçados para a progressão da inteligência, são indissociáveis” (KEBACH, 2009, p. 80).

No ambiente do coral, a criança compartilha sua vivência musical com o outro, ensina, aprende, compreende relações interpessoais, descobre, brinca. Muito além dos conteúdos técnicos, o coral possibilita o desenvolvimento e valorização da individualidade e da autoestima do cantor e a música se torna instrumento de formação humana (SOUSA; FILHO, 2013, p. 55). Num contexto de compartilhamento de vivências e aprendizagens, a atividade coral passa a ser um caminho de autoconhecimento e expressão artística.

Para Schimiti, cantar em coral representa uma oportunidade de fazer música coletivamente através do corpo, sendo a voz uma ferramenta importante no desenvolvimento de diversas competências no processo de educação musical.

O corpo é o instrumento mais perfeito para a experimentação musical, talvez o meio mais rico para explorar um aspecto essencial da formação de todo músico: a audição interior. Dessa forma, o canto ocupa lugar de destaque no processo educacional (de educação musical) ao oferecer possibilidades concretas de aspectos de agógica e contrastes, de forma natural (SCHIMITI, 2003).

Além disso, o coral infantil pode ser encarado como fazer musical através de uma abordagem lúdica e coletiva e parte do processo de aprendizagem da criança, pois além de motivá-la, atrai a sua atenção. Corroborando esta afirmação, Moreira e Ramos acreditam que

Além de atrair a atenção das crianças e fazer com que se sintam motivadas a participar da atividade, as atividades lúdicas são parte integrante do processo de aprendizagem infantil. As crianças compreendem melhor o sentido do exercício, se identificam com ele e depois podem aplicá-lo em outras situações dentro do trabalho coral (MOREIRA; RAMOS, 2014).

Afirmando a relevância da atividade coral na formação integral do ser, Sousa (2009) acredita que

A atividade coral é motivadora para crianças e adolescentes, afetando-os nos aspectos emocional, cognitivo, motor e social. Exige ainda mobilização da atenção, da percepção e da memória, além de trabalhar a expressividade e a imaginação, aspectos comumente desconsiderados como significativos.

Sendo a música uma linguagem artística e um fenômeno histórico e social culturalmente construído (PENNA, 2010, p. 30), ela se faz presente nas relações interpessoais da criança. Assim, “nas experiências de serem portadoras de cultura, as crianças constroem suas subjetividades incorporando a continuidade e a ruptura de serem ao mesmo tempo um ser individual e social” (MAFFIOLETTI, 2011, p. 68). Desta maneira, o coral passa a ser um elemento importante nas experiências socioculturais da criança.

Neste contexto, pode-se considerar o momento da atividade coral como sendo um processo de aprendizagem, no qual são demandados estímulos motores, sociais, psicológicos e cognitivos. Assim, é possível analisar este processo à luz de Vigotski e sua teoria da aprendizagem.

1.2 Aprendizagem no coral infantil alinhada às perspectivas de Vigotski

Vigotski³ busca compreender o processo de aprendizagem através das relações sociais da criança e sua interação com o meio. Freire e Freire afirmam que a música enquanto criação humana culturalmente construída torna-se um campo propício para a abordagem de Vigotski que visa

[...] explicar a função e o funcionamento psicológico das ferramentas culturais, construídas socialmente, no desenvolvimento das funções cognitivas exclusivamente humanas necessárias à vida em sociedade. Se considerarmos que a música é uma criação cultural da humanidade, então, a abordagem pode ser potencialmente produtiva para elucidar alguns processos na aprendizagem musical (FREIRE; FREIRE, 2013, p. 106).

Para Vigotski (2010, p. 100), o aprendizado humano requer um envolvimento social específico no qual a criança adentre a vida intelectual daqueles à sua volta. “Um fato empiricamente estabelecido e bem conhecido é que o aprendizado deve ser combinado de alguma maneira com o nível de desenvolvimento da criança” (VIGOTSKI, 2010, p. 95). Somente assim o aprendizado será eficaz no desenvolvimento infantil.

Sousa (2009) considera que o coral é uma atividade coletivamente realizada, em que as relações sociais favorecem o fomento e troca de ideias entre seus integrantes. Sendo o coral um ambiente de aprendizagem musical, podemos considerar que esta socialização contribui para “o desenvolvimento do comportamento voluntário da criança” (VIGOTSKI, 2010, p. 102-103). Voltando o olhar ao Coral Infantil da EMS, foco desta pesquisa, a partir das afirmações acima, pode-se concluir que ele promove a aprendizagem musical, a socialização e a circulação de ideias entre as crianças.

Sob esta ótica, a interação social decorrente das relações estabelecidas no coral é fundamental para a efetivação do aprendizado musical e, conseqüentemente, do desenvolvimento da criança. Como explicitado por Vigotski,

[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses

³ L. S. Vigotski (1896-1934) foi um psicólogo soviético cuja formação interdisciplinar o levou a pesquisar a psicologia infantil e suas aplicações pedagógicas. É autor dos livros: *Formação social da mente*, *Psicologia da arte*, *O desenvolvimento psicológico na infância*, *Pensamento e linguagem*, *Psicologia pedagógica*, *Teoria e método em psicologia*, *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca*, *A construção do pensamento e da linguagem*.

processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VIGOTSKI, 2010, p. 100).

Para Vigotstki, a aprendizagem está intrinsecamente ligada à zona de desenvolvimento proximal, que ele define como sendo

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (2010, p. 97).

Ou seja, zona de desenvolvimento proximal é tudo aquilo que está entre o que a criança consegue realizar sozinha (desenvolvimento real) e o que ela necessita de ajuda para realizar (desenvolvimento potencial) (CARMO; BOER, 2012). O primeiro nível, chamado de nível de desenvolvimento real, é “o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já *completados*” (VIGOTSKI, 2010, p. 95-96).

Já o segundo nível, chamado de nível de desenvolvimento potencial, se refere às funções mentais ainda instáveis e que futuramente se estabelecerão. É neste intervalo entre os dois níveis que a zona de desenvolvimento proximal deve agir para efetivar a aprendizagem: utilizando-se das funções mentais já amadurecidas para desenvolver as que ainda amadurecerão.

Para Vigotstki, “[...] aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKI, 2010, p. 98). Na medida em que a criança vai se desenvolvendo mentalmente, zonas antigas vão se encerrando e novas zonas de desenvolvimento proximal vão se formando num ciclo de desenvolvimento constante.

A respeito da zona de desenvolvimento proximal observada na atividade coral, Sousa (2009) afirma que

O coral é uma atividade coletiva, o que implica respeito às regras e ao outro, trocas de pontos de vista, decisões conjuntas, divisão de tarefas. A atividade coral age, portanto, na zona de desenvolvimento proximal, em situação de interação e cooperação entre a criança e seus colegas com a supervisão do professor/regente, criando novas zonas de desenvolvimento proximal (SOUSA, 2009).

Diante disto, pode-se considerar que o coral age na zona de desenvolvimento proximal da criança, propiciando um momento de cooperação e “aprendizagem mediada” (FREIRE; FREIRE, 2013).

Todos os apontamentos colocados aqui têm por objetivo servir de embasamento para uma reflexão sobre as experiências de ensino-aprendizagem do Coral Infantil da EMS. Refletir sobre a aprendizagem das crianças deste coral à luz da zona de desenvolvimento proximal de Vigotstki “permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação” (VIGOTSKI, 2010, p. 98).

Dessa forma, partindo da noção de zona de desenvolvimento proximal, é possível propor uma forma de ensino adequada ao “bom aprendizado” que se adiante ao desenvolvimento das crianças (VIGOTSKI, 2010, p. 102).

A partir desta reflexão, torna-se possível o aprimoramento das práticas pedagógicas do grupo estudado. De maneira que, ao identificar estes processos de aprendizagem musical do coral, é possível refletir sobre eles e a partir disso, conduzi-los de maneira mais eficiente e adequada à aprendizagem musical das crianças.

2 CONTEXTUALIZANDO O GRUPO ESTUDADO

2.1 Escola de Música de Sobral

A Escola de Música de Sobral⁴ (EMS) teve o seu processo de implantação iniciado em 1997, com a contratação de um quinteto de cordas, cujos integrantes, além de realizarem apresentações, ministravam aulas de instrumentos de cordas friccionadas para jovens interessados. Assim, a EMS foi inaugurada oficialmente em 23 de janeiro de 2001, através do decreto nº 303/01 de 23 de janeiro de 2001.⁵

Apesar de a EMS realizar diversas atividades musicais, não havia na cidade um espaço físico destinado ao ensino de música. Desta maneira, até o ano de 2003, a escola funcionou em diversos espaços como a Casa da Cultura, o Teatro São João e a Praça do Abrigo⁶, tendo, posteriormente, sua sede definitiva instalada em uma casa restaurada no centro histórico de Sobral e inaugurada em 23 de setembro de 2003. A partir de então, com uma sede própria e a oferta de novos cursos, houve um consequente aumento do corpo docente e do número de alunos. O número de setenta alunos que eram atendidos até maio de 2004, passou para seiscentos no segundo semestre do mesmo ano (MATOS FILHO, 2014, p. 63).

Hoje situada no centro da cidade de Sobral-CE, mais precisamente dentro do sítio histórico tombado em 2000 pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional⁷ –, a EMS faz parte da ECOA – Escola de Comunicação, Ofícios e Artes de Sobral – sendo um equipamento cultural administrativamente vinculado à Secretaria da Cultura e do Turismo de Sobral.

Posteriormente, a Escola de Música passou a manter e sediar as atividades da Orquestra Jovem de Sobral, do Coral Vozes de Sobral e da Banda Municipal Maestro José Pedro de Alcântara, o que consolidou a sua presença na vida social da cidade. Atualmente a EMS oferta vinte e um cursos, que têm o objetivo de cumprir “uma função eminentemente social, funcionando como uma alternativa de ampliação de jornada escolar e como meio de

⁴ Apesar de ser conhecida como Escola de Música de Sobral, em 15 de maio de 2007, através da lei nº 753, passou a ser chamada, oficialmente, Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, em homenagem a um dos mais antigos membros da banda municipal de Sobral, na ocasião de seu aniversário de noventa anos.

⁵ ESCOLA DE MÚSICA DE SOBRAL, *Folder Informativo*, Sobral, s/d.

⁶ Praça Quirino Rodrigues.

⁷ <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/242>

formação estética e artística de crianças e jovens alunos da rede municipal de educação de Sobral” (MATOS FILHO, 2014, p. 63). Entre estes cursos estão instrumento⁸, canto e práticas de conjunto, ministrados pelos núcleos pedagógicos de Cordas Friccionadas, Teclados, Bateria e Percussão, Sopros, Cordas Dedilhadas e Musicalização Infantil, foco deste estudo.

2.2 Núcleo de Musicalização Infantil da EMS

Apesar das intensas atividades desenvolvidas pela Escola de Música de Sobral, o Núcleo de Musicalização Infantil da EMS surgiu somente em 2011, quatorze anos após o início da implantação da escola. O núcleo surgiu com o intuito de suprir a grande demanda de aulas de música para crianças que se delineou na cidade, com o passar do tempo.

Num primeiro momento, as aulas de musicalização aconteciam em três turmas, com cerca de dez alunos cada e atendiam crianças de 07 a 10 anos. Posteriormente, passou a abrir vagas para bebês a partir de 02 anos. Por questões estruturais, o núcleo de musicalização passou a atender apenas a faixa etária de 05 a 11 anos, o que foi ao encontro da crescente procura deste público por aulas de música.

Composto por quatro professores, o Núcleo de Musicalização Infantil desenvolve aulas de flauta doce, coral, musicalização, bateria e percussão para cerca de sessenta alunos. O público atendido é bastante diversificado, considerando que em sua maioria são alunos de escolas públicas municipais, porém havendo uma parcela de crianças advindas de escolas privadas, crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), encaminhadas pelo CAPS – Centro de Atendimento Psicossocial – e crianças de distritos de Sobral, além de outras cidades, como Massapê e Groaíras.

2.3 Coral Infantil da Escola de Música de Sobral

Como citado acima, uma das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Musicalização Infantil é o Coral Infantil da Escola de Música de Sobral. Este surgiu a partir de um desejo da própria direção da EMS e teve seu início no ano de 2013 através de uma parceria entre os professores do núcleo e a professora de canto da escola em atividade naquele

⁸ Os cursos de instrumento ofertados são: violão, cavaquinho, guitarra, contrabaixo elétrico, teclado, acordeon, violino, viola, violoncello, contrabaixo acústico, bateria e percussão, trompete, trombone, bombardino, tuba, flauta transversal, saxofone e clarinete.

período. No ano seguinte, o coral foi assumido pelos próprios professores do núcleo. Hoje, o Coral Infantil da Escola de Música de Sobral conta com vinte e oito crianças e se configura como uma disciplina regular do curso de musicalização infantil que

[...] consiste em proporcionar à criança uma vivência musical onde seu corpo e sua voz são os instrumentos, utilizando como base um repertório de músicas folclóricas infantis e parlendas, construindo um ambiente de fazer musical coletivo, buscando trabalhar a sensibilidade, a criatividade, a socialização e a motricidade da criança (PLANO DE ENSINO, 2015) ⁹.

A atividade tem como objetivos contribuir para a formação humana da criança com foco no desenvolvimento da socialização, da sensibilidade artística, da criatividade e da motricidade através de jogos e brincadeiras musicais, além de proporcionar à criança seus primeiros contatos com conceitos musicais através de uma abordagem lúdica, trabalhando a percepção rítmica e melódica da criança com base no repertório de músicas folclóricas infantis e músicas brasileiras infantis de um modo geral (PLANO DE ENSINO, 2015).

Para alcançar tais objetivos, os principais conteúdos trabalhados no contexto da atividade coral são: a preparação vocal, a apreciação musical, o desenvolvimento da percepção melódica e rítmica, o relaxamento corporal e o repertório. Este último é a base para o desenvolvimento de todos os outros conteúdos. Com relação às aulas do coral, estas acontecem duas vezes por semana e têm duração de cinquenta minutos, sendo ministradas por três professores: uma professora/regente¹⁰ que conduz a aula, um professor que toca violão e uma professora que auxilia nas atividades. Além do violão, quando necessário, as aulas também são acompanhadas por instrumentos de percussão. Na sala, o nome de cada criança já está colado em fitas no chão, na formação do coral, para que cada um saiba o seu lugar e se dirija para ele. Isto é feito por questões de organização, além de ajudar a criança a ter noção do seu lugar no espaço.

No início de cada aula há uma conversa sobre assuntos do dia a dia das crianças e, em seguida, é realizado um jogo/brincadeira ou relaxamento corporal, o que ajuda a motivar

⁹ Plano de Ensino da disciplina de Coral Infantil do Curso de Musicalização Infantil da EMS, elaborado no ano de 2015. Este material faz parte dos arquivos da EMS, sendo assim um documento não publicado.

¹⁰ Como o coral infantil é uma disciplina do curso de Musicalização Infantil, compreende-se que a regente não apenas rege, mas como, professora, trabalha os conteúdos necessários ao canto e à musicalização das crianças, sendo a mediadora do ensino e da aprendizagem. Esta visão corrobora com a afirmação de Amato de que “o regente de coro é, principalmente, um educador musical e serve de exemplo para seus coralistas que o percebem neste papel. Ele é o único professor de canto que a maioria destes coralistas irão ter, fato este que aumenta muito suas responsabilidades” (AMATO, 2005).

as crianças, além de trabalhar conteúdos específicos necessários ao canto. Posteriormente é realizada a preparação vocal e trabalhada uma música do repertório que, na maioria das vezes, já é conhecida pelos alunos e está presente em seu cotidiano.

Os alunos aprendem por imitação (reproduzindo a colocação vocal da professora/regente), sendo a participação da criança fundamental para o processo. (PLANO DE ENSINO, 2015). A respeito disto, Vigotski (2010, p. 99-100-101) afirma que, apesar de a imitação ser vista, muitas vezes, como algo puramente mecânico, as crianças só conseguem imitar aquilo que está no seu nível de desenvolvimento. No entanto, para o autor, em uma atividade coletiva ou sob orientação, através da imitação elas podem desenvolver habilidades que não possuíam anteriormente. Segundo Giga, “para começar o trabalho vocal com as crianças, a imitação constitui o factor (*sic*) principal. Assim, o professor deve empregar todos os esforços para ser um bom modelo” (2004, p. 74). Dessa forma, pode-se notar que por meio da atividade coral é possível para a criança ampliar sua gama de capacidades musicais.

As apresentações públicas também fazem parte das atividades dos alunos, sendo consideradas importantes em sua experiência de ensino-aprendizagem. Elas são a mostra do resultado de um trabalho constante. Tais apresentações são realizadas ao final de cada semestre em forma de recital e durante o semestre, em eventos realizados pela Escola de Música e em outros eventos públicos que ocorrem em Sobral. A avaliação dos alunos é realizada de maneira progressiva e processual: o desenvolvimento da criança é avaliado durante as aulas. Como a disciplina de coral não é dividida em módulos, não há aprovação ou reprovação (PLANO DE ENSINO, 2015).

É importante frisar que o conceito de preparação vocal vigente no trabalho desenvolvido com o Coral Infantil da EMS vai ao encontro da seguinte definição:

[...] a preparação vocal engloba os exercícios essencialmente fisiológicos e com fins especificamente musicais (como afinação, fraseado, dinâmica), associados às qualidades vocais (como apoio, sustentação, ressonância, articulação). A preparação vocal pode trabalhar elementos musicais encontrados no repertório (como saltos, escalas, arpejos, ritmos mais complexos, notas mais longas) com exercícios direcionados, favorecendo a interpretação musical (MOREIRA; RAMOS, 2014).

Como citado anteriormente, o repertório é a base para a abordagem de todos os outros conteúdos e de fundamental importância no trabalho de musicalização das crianças do coral, pois ele se configura em “[...] um campo fértil a partir do qual o processo de ensino-aprendizagem musical ocorrerá” (LIMA, 2009, p. 25-26). É através dele que ocorre o

momento da apreciação musical, quando a criança necessita ouvir atentamente a música cantada pela professora/regente para aprender a cantá-la, entender a sonoridade da voz necessária para o canto e, assim, imitá-la.

Consequentemente, através de um repertório adequado para o canto da criança é possível trabalhar a percepção musical, em que ela se torna capaz de diferenciar alturas e ritmos e entoá-los através das melodias cantadas. Para Bartle (2003 *apud* ANDRADE, 2010), o bom desenvolvimento vocal das crianças está diretamente relacionado à escolha do repertório, à tonalidade das canções e ao exemplo vocal de quem ensina. Com base em visões como esta, entende-se que o repertório, desde sua escolha até sua execução, é um elemento essencial nas aulas de coral.

3 O PROCESSO DE PESQUISA

A presente pesquisa se delineou através da modalidade de estudo de caso. Segundo Gil (2002, p. 54), um estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Porém, não tem como objetivo fornecer conhecimentos precisos sobre uma população, e sim oferecer uma visão geral de um problema ou identificar possíveis influências mútuas entre o problema e os diversos fatores que o cercam (GIL, 2002, p. 54).

Desta forma, buscou-se compreender de maneira mais pormenorizada como se dão as experiências de ensino-aprendizagem das crianças na atividade de canto coral infantil da EMS. Contudo, por se tratar de um estudo de caso, os resultados obtidos são apresentados, basicamente, “na condição de hipóteses, não de conclusões” (GIL, 2002, p. 54).

Para o desenvolvimento deste trabalho, inicialmente, estabeleceu-se o problema de pesquisa que partiu da necessidade de reflexão sobre a aprendizagem e as experiências pedagógicas vivenciadas pelo Coral Infantil da EMS. Em seguida, foi construído o referencial teórico através de pesquisa bibliográfica nas áreas de Educação, Educação Musical, Musicalização Infantil, Canto Coral e Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.

Paralelamente, foi realizada uma pesquisa documental através da análise de *folders* informativos e de divulgação da EMS, plano de ensino da disciplina de coral do curso de musicalização infantil e arquivos fotográficos pertencentes aos professores e à EMS. Observação participante das aulas/ensaios, das reuniões pedagógicas dos professores e das apresentações públicas do coral também foram realizadas e a partir destas foram construídos diários de observação que também foram utilizados como dados coletados para a construção deste relatório de pesquisa.

3.1 Coleta de dados com os professores

Foram realizadas com os professores do Coral Infantil da EMS entrevistas semiestruturadas com o objetivo de compreender as concepções dos professores a respeito do ensino-aprendizagem no Coral Infantil da EMS, além de conhecer de maneira mais detalhada e aprofundada as questões que envolvem este grupo.

Foram entrevistados três professores: uma professora que auxilia nas atividades, um professor violonista (que começou a trabalhar com o coral há seis meses) e um ex-

professor do coral que ocupava a função de violonista. A entrevista também foi realizada com este professor pelo fato de ter trabalhado com o coral por um ano e meio.

As entrevistas realizadas com os professores tinham por base treze perguntas, e continham questões sobre a formação, a experiência profissional dos professores e sobre a parte pedagógica do trabalho com o Coral Infantil da EMS (relacionamento com as crianças, aprendizagem das crianças, dificuldades etc). A estas perguntas somaram-se outras, geradas a partir das respostas dos entrevistados.

3.2 A produção de dados com o Coral Infantil da EMS

Para a produção de dados com os alunos, por se tratarem de crianças, buscou-se um método sensível em que fosse possível considerar a criança com um ser em sua totalidade humana e com os diversos aspectos presentes no comportamento infantil. Além disso, buscou-se também um distanciamento por parte da pesquisadora/facilitadora, considerando que a mesma é regente do coral e que sua interferência no processo seria inegável. Assim, pensou-se na utilização de algumas técnicas do método de pesquisa sociopoético.

Na sociopoética, esta postura de sensibilidade – misto de respeito, carinho, atenção e distanciamento crítico - é um desafio dos/as facilitadores/as da pesquisa. Sem abafar os conflitos, a sociopoética se preocupa em gerar um certo clima de confiança entre os membros a fim de facilitar essa escuta sensível. Quando esse clima está criado, é possível formular os conflitos escondidos, interrogar o não-dito que poderia machucar, até brigar carinhosamente, para entender melhor o tema pesquisado (PETIT; GAUTHIER, 2009, p. 13).

A pesquisa sociopoética, é um método de construção coletiva de conhecimento que parte do pressuposto de que todos os saberes são iguais em valor (PETIT; GAUTHIER, 2009, p. 1). Desta forma, Petit e Gauthier estabelecem cinco princípios básicos que fundamentam o desenvolvimento da pesquisa sociopoética:

- 1) Estabelecer, entre os envolvidos na pesquisa, um grupo-pesquisador no qual o conhecimento é produzido coletiva e cooperativamente;
- 2) Favorecer a participação das culturas de resistência na leitura dos dados da pesquisa;
- 3) Considerar o corpo humano como algo emocional, intuitivo, sensível e sensual, gestual, racional, imaginativo, portador de marcas históricas e, igualmente, como fonte de conhecimentos;

4) Favorecer, a partir do uso de técnicas artísticas, a emersão de saberes inconscientes, desconhecidos e inesperados e considerá-los dados importantes de pesquisa;

5) Interrogação, pelo grupo-pesquisador, do sentido político, ético e espiritual do processo de pesquisa que ele está desenvolvendo, e das formas de socialização a serem escolhidas.

Por conta das características do grupo aqui estudado, os princípios que nortearam a produção de dados com as crianças foram apenas três¹¹. “O desejável é ver e desenvolver simultaneamente os cinco princípios, a cada instante da pesquisa. Mas entendemos que isso é difícil daí a existência de pesquisas sociopoéticas que acentuam mais certos princípios [...]” (PETIT; GAUTHIER, 2009, p. 6). Desta forma, foram utilizados alguns procedimentos sociopoéticos na produção de dados com as crianças.

Desenvolveu-se, inicialmente, o primeiro procedimento sociopoético que é o pedido de permissão. Isto foi realizado com embasamento no seguinte princípio: estabelecer, entre os envolvidos na pesquisa, um grupo-pesquisador no qual o conhecimento é produzido coletiva e cooperativamente. Assim, a produção de dados foi realizada através de desenhos com um grupo de dezessete crianças do Coral Infantil da EMS. Utiliza-se aqui o termo produção de dados, pois

[...] na concepção da sociopoética, os dados que surgem nessa experiência não são “coletados”, como se estivessem nos esperando numa cesta, e sim produzidos pela condições (*sic*) de realização da pesquisa, nas quais a interferência dos/as facilitadores/as e de suas técnicas é uma implicação inegável (PETIT; GAUTHIER, 2009, p. 15-16).

O processo teve início com uma conversa a respeito da pesquisa e uma explicação do que seria a atividade. Eles já sabiam do que se tratava, pois o assunto da pesquisa já vinha sendo abordado há alguns dias. Em seguida, foi pedida a eles a permissão para realizar a atividade. Todos ficaram bem à vontade para participar ou não. Era necessário que fossem sinceros e que falassem a verdade. Foi explicitado que, independente do que falassem, ninguém ficaria chateado com eles. A permissão foi concedida e todos quiseram participar, exceto uma menina de nove anos que estava com dor de dente e um pouco febril.

¹¹ Os princípios foram: (1) estabelecer, entre os envolvidos na pesquisa, um grupo-pesquisador no qual o conhecimento é produzido coletiva e cooperativamente; (2) considerar o corpo humano como algo emocional, intuitivo, sensível e sensual, gestual, racional, imaginativo, portador de marcas históricas e, igualmente, como fonte de conhecimentos; (3) favorecer, a partir do uso de técnicas artísticas, a emersão de saberes inconscientes, desconhecidos e inesperados e considerá-los dados importantes de pesquisa.

Em seguida, realizamos o relaxamento corporal que é um procedimento da sociopoética, que tem por base o seguinte princípio: considerar o corpo humano como algo emocional, intuitivo, sensível e sensual, gestual, racional, imaginativo, portador de marcas históricas e, igualmente, como fonte de conhecimentos. Foi solicitado aos outros dois professores do coral que deixassem as crianças bem à vontade. Então, deu-se início o relaxamento corporal, visando deixar as crianças mais leves e abertas ao processo, de maneira que pudessem entrar em contato direto com elas mesmas.

Todos deitaram no chão, luzes apagadas e as músicas “Air On The G String” (Área na corda Sol) de J.S. Bach e “1º Movimento do Concerto para Piano e Orquestra Nº 21” de Mozart estavam ecoando pela sala. Foram dadas algumas instruções de alongamento e respiração, a fim de que eles percebessem seus próprios corpos, relaxassem e deixassem a música entrar em seus corações.

Após o relaxamento, o último procedimento sociopoético foi a realização de desenhos como forma responder há uma questão. Isto foi feito com base no princípio: favorecer, a partir do uso de técnicas artísticas, a emersão de saberes inconscientes, desconhecidos e inesperados e considerá-los dados importantes de pesquisa. Assim, foram distribuídas folhas de papel, lápis de cor, pincéis e giz de cera para que desenhassem sobre a seguinte questão: “O que você acha da aula de coral?”. Eles desenharam à vontade, ao som de músicas instrumentais. Depois dos desenhos, todos sentaram em círculo para conversar sobre os desenhos. Um desenho era mostrado e, em seguida, o grupo dizia o que pensava sobre ele.

Alguns desenhos foram escolhidos aleatoriamente para serem mostrados. Porém, o tempo estava um pouco adiantado e as crianças já estavam bastante agitadas, brincavam e conversavam paralelamente. Além disso, os pais já estavam esperando do lado de fora da sala. Com isso, a roda de conversa foi interrompida e decidiu-se realizá-la em outro momento. No segundo dia em que a roda de conversa foi feita, as crianças estavam mais concentradas e tudo fluiu de forma mais tranquila. Um aparelho celular foi utilizado para a gravação da roda de conversa para auxiliar o processo de análise de dados.

3.3 Coleta de dados com os pais/responsáveis

Para a coleta de dados com os pais/responsáveis foram aplicados vinte e cinco questionários. Embora o Coral Infantil da EMS tenha um total de vinte e oito pais/responsáveis, três não compareceram à escola no dia da aplicação dos questionários. Isto

foi feito visando compreender, a partir da ótica dos mesmos, se há alguma contribuição do coral no desenvolvimento das crianças, e se há, de que forma se dá esta contribuição. Buscou-se saber das contribuições na formação da autonomia, no comportamento, no convívio social (na família, na escola, na comunidade em que mora, nas relações sociais fora da EMS) no desempenho escolar e na relação da criança com a música, principalmente com o ato de cantar. O questionário era composto por nove perguntas: oito objetivas e uma subjetiva.

3.4 Análise dos dados

Os dados obtidos na pesquisa documental, através de *folders* informativos e de divulgação da EMS, do plano de ensino da disciplina de coral do curso de musicalização infantil e de arquivos fotográficos (anexos), foram utilizados para a contextualização da EMS e do grupo estudado nesta pesquisa. As observações das aulas/ensaios e das apresentações públicas do coral foram anotadas e organizadas em forma de diários de aula. Nestes diários constam algumas impressões da pesquisadora sobre determinados momentos das aulas. As três entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores do coral foram devidamente gravadas por aparelho celular e, posteriormente, transcritas e organizadas. Os dados coletados nas entrevistas foram categorizados a partir de pontos recorrentes na fala dos professores.

Quanto aos dados produzidos com as crianças do coral na roda de conversa, foram transcritos e organizados em categorias também de acordo com a reincidência de alguns itens na fala das crianças. Todos os desenhos produzidos constam nos anexos deste trabalho. Com relação aos dados dos questionários aplicados aos pais/responsáveis, os dados das perguntas objetivas foram organizados, contados, tabulados e alguns transformados em gráficos. Já as informações subjetivas que constam nas respostas dos questionários também foram categorizadas a partir dos pontos semelhantes entre elas.

4 DISCUTINDO OS RESULTADOS DA PESQUISA

A análise dos dados desta pesquisa foi feita visando identificar e compreender as aprendizagens presentes nas atividades do Coral Infantil da EMS. Como discutido neste trabalho, os dados foram tratados sob a ótica do coral como um ambiente proficiente no desenvolvimento das capacidades musicais, sociais, afetivas, culturais e cognitivas da criança.

Os dados obtidos a partir dos questionários aplicados aos pais/responsáveis, das entrevistas semiestruturadas feitas com os professores do coral e dos desenhos e da roda de conversa realizada com as crianças do coral foram divididos em categorias e subcategorias, a saber:

1. Aprendizagem das crianças na perspectiva dos professores do coral;
 - Formação social;
 - Aprendizagem musical e vocal;
 - Engajamento e bem estar;
 - O professor como agente responsável pela aprendizagem.
2. Aprendizagem na perspectiva das próprias crianças do coral.
 - Formação social;
 - Aprendizagem musical e vocal;
 - Engajamento e bem estar;
3. Aprendizagem das crianças na perspectiva dos pais/responsáveis;
 - Formação social;
 - Aprendizagem musical e vocal;
 - Engajamento e bem estar;
 - Rendimento escolar.

4.1 Aprendizagem das crianças na perspectiva dos professores do coral

Os dados tratados aqui foram retirados das entrevistas semiestruturadas feitas com os professores e contextualizam o perfil de cada professor, além de retratar suas visões sobre a aprendizagem das crianças do coral e a forma como se relacionam com elas.

Os três professores possuem formação superior: Professor 02 e Professor 03 são graduados em Pedagogia e Professor 01 é graduado em Música-Licenciatura, cursando

Especialização em Musicoterapia. Todos os professores têm tempo de experiência significativo na docência em música: Professor 01 possui sete anos de experiência, Professor 02 possui dezoito anos e Professor 03 possui quinze anos.

Em relação ao tempo de experiência na docência em música para crianças, todos têm um tempo significativo dedicado ao ensino de música para crianças: o Professor 01 possui três anos e seis meses de experiência, o Professor 02 possui cinco anos e o Professor 03 trabalha com crianças desde o início de sua carreira, possuindo assim, quinze anos de experiência.

Quanto ao tempo de experiência com corais infantis, o Professor 01 possui sete anos de experiência e o Professor 03 possui quinze anos de experiência. Ambos trabalham com corais infantis desde o início de suas carreiras. O Professor 02 nunca trabalhou com corais infantis. Sobre conhecimentos em técnica vocal, o Professor 01, além de ser professor de técnica vocal na EMS, possui conhecimentos na área da técnica vocal para crianças. O Professor 02 disse não possuir conhecimentos em técnica vocal e o Professor 03 afirma possuir conhecimentos básicos sobre o assunto.

Ao serem perguntados sobre a utilização de algum método para as aulas do coral, todos os professores responderam que não utilizam nenhum específico, mas sim um apanhado de vários métodos. O Professor 01 disse acompanhar e se utilizar da produção de alguns educadores musicais como Elvira Drummond, Patrícia Marinho e outros educadores que atuam em sua cidade natal. O Professor 02 afirmou utilizar pesquisas na internet e atividades de vídeos do Youtube. O Professor 03 disse se utilizar dos conhecimentos que obteve em oficinas e cursos dos quais participou.

Quando questionados sobre a qualidade da relação professor-aluno, todos consideram que têm um bom relacionamento com as crianças. Este é um item relevante, considerando que a afetividade é um fator importante na aprendizagem e no desenvolvimento da cognição (KEBACH, 2009, p. 80).

Seguindo a análise das entrevistas semiestruturadas, nas perguntas voltadas para as questões pedagógicas do coral, foi constatada a recorrência de alguns pontos na fala dos professores. Tais pontos foram colocados como subcategorias deste tópico:

- Formação social;
- Aprendizagem musical e vocal;
- Engajamento e bem estar;

- O professor como agente responsável pela aprendizagem.

4.1.1 Formação social

Na visão dos professores, a formação social é o fator mais aparente na aprendizagem das crianças. Para eles, muitas crianças aprendem as relações e os comportamentos sociais no convívio diário com os professores e outras crianças do coral. Sendo o coral infantil um espaço social com configurações diferentes da escola regular e do seio familiar, o repertório de comportamentos sociais da criança é enriquecido a partir do coral. Desta forma, as crianças desenvolvem suas próprias formas de comportamento que serão praticadas em outros espaços sociais.

Bem, eu acho que o coral, pra elas, nesse momento, é uma pequena representação. É como se fosse uma célula da sociedade. (...) E quando ela tem contato com outros espaços, com outros grupos e outras crianças, elas já começam a exercer [sua sociabilidade]. Eu acredito que o mais importante, assim, que me vem mais forte, é essa questão da dinâmica social já acontecendo na dinâmica coral (Professor 01).

Ainda sobre este assunto, o Professor 01 completa:

(...) Porque as crianças, com essa questão do relacionamento de umas com as outras e com os professores, a turma, ela já tem uma comunicação diferente, uma movimentação diferente. Tem criança que chega muito tímida, que não quer nem sair de perto da mãe. Às vezes a mãe tem que ficar um pouquinho perto, daqui a pouco ela solta, a criança vai, a mãe vai embora e a criança consegue ficar. Então, eu consigo ver, assim, mais forte, essas questões de desenvoltura, de desprendimento. Aquela ideia que eu te falei do ambiente familiar. A criança “tá” muito presa na família, “tá” muito dependente da família. E naquele momento ela se vê entregando confiança “pro” professor, “pros” colegas. (...) (Professor 01).

Já o Professor 02, cita o relato de alguns dos pais sobre a melhora na socialização das crianças.

(...) De comportamento, de socialização com outras crianças, a conversa. Até os pais mesmo vêm dizer que os meninos “tão” bem melhor. (...) (Professor 02).

4.1.2 Aprendizagem musical e vocal

Quanto à aprendizagem musical na atividade coral, os professores acreditam que as crianças aprendem questões rítmicas, parâmetros do som (altura, intensidade e timbre), afinação vocal e harmonia.

(...) Aí eu posso falar um pouco também da musicalidade em si. Que não é só a questão de cantar afinado, né? A questão da rítmica também. Então a gente entra nos parâmetros da música, os meninos começam a reconhecer uma voz aguda. Os meninos pequenos, que têm dificuldade de cantar agudo começam a cantar. Então, você mexe com altura, mexe com timbre, aí volta “pros” parâmetros da música. Trabalha melodia, trabalha ritmo e harmonia. (...) (Professor 01).

A esse respeito, o Professor 01 ainda afirma que as crianças são, de fato, musicalizadas.

(...) E na questão musical, a gente consegue ver, realmente, a musicalização acontecendo. (...) (Professor 01).

O Professor 02 cita também a questão da ampliação no conhecimento de repertório musical para além do que é veiculado pela mídia.

Conhecimento de outras músicas, músicas boas, né? Não essas músicas que “tão” na mídia, que nenhuma presta (Professor 02).

O Professor 03 citou ainda, o fato de que algumas crianças, depois de passarem um ano ou dois participando do Coral Infantil da EMS, saem da atividade e escolhem cursar aulas de outros instrumentos na EMS. Segundo o Professor 03, as crianças e seus pais dizem que elas aprendem outros instrumentos com facilidade, atribuindo isto aos conhecimentos adquiridos no coral.

Eu vi algum crescimento, porque a gente “tá” vendo muitas crianças que saíram do coral e estão indo pra outros instrumentos. E cada vez que eu me encontro nos corredores com essas crianças, elas dizem que estão aprendendo um outro instrumento e graças àquilo que aprenderam no coral, que foi muito importante na vida delas. E a gente vê também, essa mesma coisa, os pais dessas crianças dizendo pra gente. É uma mudança muito grande, quando elas já estão com um certo período no coral. O aprendizado é muito grande pra essas crianças (Professor 03).

4.1.3 Engajamento e bem estar

Os professores foram questionados se acreditavam que as crianças gostam da aula de coral. Todos afirmaram que sim, com base nas expressões espontâneas e na pouca evasão das crianças, em que algumas delas, quando não gostam de cantar ou não se identificam com a prática, saem do coral. Para eles, as crianças permanecem na atividade é porque gostam. A partir das falas dos professores, é possível inferir um engajamento das crianças em relação às atividades desenvolvidas no coral e uma sensação de bem estar ao participarem delas.

Ah! Eu acredito que sim. Eu tenho certeza que sim. Porque a criança, ela é muito ativa. A criança, ela é muito espontânea. E a criança, ela não faz nada forçado. Você reconhece na hora quando a criança não “tá” ali, não “tá” à vontade. Tanto é que, em algumas situações, raras situações, a gente vê algumas que realmente saem da prática a partir do momento que a gente suscita aquela coisa, né? “E aí? Você ‘tá’ vindo porque sua mãe ‘tá’ obrigando? Você quer ‘tá’ aqui com a gente, participar dessa atividade?” E a criança “mesmo”, ela faz essa escolha (...). Eu acredito que a maioria, a grande parte dos meninos gostam sim. Porque é um trabalho muito dinâmico, não é só cantar, não é só técnica. É brincar, é se divertir. Lá, eles também têm os laços, né? Começam a fazer as amizades também com as outras crianças. Acho que é um ambiente bem legal pra eles. Bem divertido (Professor 01).

Elas adoram que elas não querem ir embora (Professor 02).

Muito bom. A gente via sempre o sorriso das crianças a cada música nova que aprendiam (...). A gente conseguia muito ver o sorriso no rosto de cada criança. Então, se ela “tá” sorrindo, é porque ela está gostando, né? (Professor 03).

4.1.4 O professor como agente responsável pela aprendizagem

Nas falas de alguns professores, foi recorrente a questão do professor como o agente responsável pelo sucesso ou fracasso da aprendizagem do aluno. Segundo eles, para que a aprendizagem seja eficiente, o professor necessita ser paciente com os alunos, ter um bom planejamento, uma boa comunicação, ter liderança e conquistar a confiança das crianças.

(...) E eu acho que o que dificulta mais não tá nem na criança, tá em quem tá conduzindo as atividades. Eu acho que o segredo tá aí. Na pessoa que tá conduzindo e que tá regendo, na tomada de decisões, na comunicação que essa pessoa tem com as crianças, né? (...). E a pessoa que tá conduzindo o grupo, que tá regendo, no caso do coral, ela tem, realmente, que ter muita decisão e ter um bom planejamento, que é uma coisa que eu sei que vocês fazem bem, pra citar, né? A gente, né? [risos]. A pessoa que tá à frente é responsável por tudo que acontece (Professor 01).

Os professores ainda ressaltam o zelo e o cuidado que o professor deve ter no trabalho com as crianças.

(...) É muito legal trabalhar com criança, né? É como se fosse uma folha em branco, um papel novinho que você vai escrever a história dela junto com ela. Então, você é responsável também. Porque eu sempre enxergo assim a pessoa que trabalha com criança. Como se você tivesse pegando a mãozinha dela e escrevendo a história junto com ela. Se você não faz isso com zelo e cuidado, você pode prejudicar a vivência que a criança vai ter naquele grupo (...) (Professor 01).

Quando ela [a criança] vem, ela nunca teve um contato com a música, o professor tem que ter paciência pra que ela chegue. Você ganha a criança pra aquilo que é muito novo na vida dela. Aí depois que existe essa conquista, aí é só alegria (Professor 03).

Um fator interessante, citado ainda pelo Professor 01, é a questão do desenvolvimento da motricidade nas atividades do coral. Para ele, as brincadeiras e jogos realizados nas aulas são estímulos que trabalham as capacidades motoras da criança, ou seja, aprendizagens que vão além do conteúdo musical.

Eu acredito que não só em parâmetro musicais, intrinsecamente musicais. Eu acho que a atividade coral, pra criança, nessa faixa etária que a gente trabalha, ele desenvolve muitas outras capacidades. A criança “tá” pra receber estímulo. Ela deve receber alguns estímulos nessa idade em relação à motricidade, em relação a, como é que eu posso dizer? Eu acho que a questão motora me vem à mente, por causa dos jogos, das brincadeiras (...) eu acho que me vem assim, forte, é a questão da motricidade por causa dos jogos, das brincadeiras que estimulam o movimento (Professor 01).

4.2 Aprendizagem na perspectiva das próprias crianças do coral.

A partir da produção de dados feita com as crianças do Coral Infantil da EMS através de desenhos e da realização da roda de conversa, foram retirados os dados a seguir. A análise dos dados produzidos foi executada de acordo com a recorrência de alguns pontos na fala das crianças. Tais pontos foram transformados em subcategorias:

- Formação social;
- Aprendizagem musical e vocal;
- Engajamento e bem estar;

4.2.1 Formação social

Na roda de conversa, ao verem alguns desenhos, as crianças foram questionadas sobre como se sentem quando estão na aula de coral, se gostam do coral e como se sentem na hora das apresentações. A partir das respostas, pode-se perceber que as crianças reconhecem o sentido de união e de ordem no grupo e revelando ainda um sentimento de pertencimento. Além disso, elas vêem os professores não como aqueles que as ensinam, mas sim como aqueles que as ajudam a cantar e a realizar as tarefas propostas em sala de aula. Isso indica uma percepção das crianças em relação ao seu protagonismo no coral.

Tia, eu acho que a gente “tá” aqui em cima e todo mundo “tá” em pé cantando e dançando e os três professores “tão” ajudando (Roda de conversa).

Significa que se essa pessoa fez o desenho, então ele gosta da gente (Roda de conversa).

Quer dizer que a gente é muito unido (Roda de conversa).

Na fala a seguir, a criança demonstra sua irritação com o fato de, ao terminarem as apresentações, todos saírem correndo para junto de seus pais. Com isso, pode-se concluir que, para ela, o grupo deveria permanecer ordenado e unido. Apesar disso, ela sente felicidade ao se apresentar com o coral.

Eu tenho muita tristeza. Na hora da apresentação todo mundo corre e na hora da apresentação eu fico feliz (Roda de conversa).

4.2.2 Aprendizagem musical e vocal

Ao verem um desenho e serem questionadas sobre as motivações e os sentimentos relacionados ao coral e às apresentações, as crianças afirmam gostar do coral porque aprendem a cantar e conhecem novas músicas. Isso sugere que a criança atribui ao coral sua aprendizagem musical e vocal. Para ela, cantar é executar o repertório do coral com destreza.

Eu acho o coral muito legal, porque a gente aprende a cantar e aprende várias canções novas (Roda de conversa).

Além disso, elas demonstram uma percepção de que são produtoras do som no ato de cantar e que o som do coral é proveniente de seus próprios corpos, ou seja, um reconhecimento da própria sonoridade.

Quando a gente canta, “sai” da nossa voz, notinhas musicais (Roda de conversa).

A gente “tá” cantando (Roda de conversa).

É a gente ensaiando um pouco (Roda de conversa).

Foi possível perceber ainda que, na maioria dos desenhos, as crianças representaram algumas figuras musicais (clave de sol, figuras de ritmo) com destreza, embora elas tivessem pouquíssimo contato com estas imagens nas aulas do coral. Além disso, nunca foi ensinado a elas como desenhar tais figuras.

4.2.3 Engajamento e bem estar

Quando foi perguntado a elas o que sentem quando estão cantando e o que sentem no momento da aula, as crianças demonstraram em suas falas, sentimentos de alegria e felicidade que apontam para uma sensação de engajamento com o grupo e de bem estar no momento de cantar. Suas falas sugerem a satisfação em participarem do grupo.

Felicidade (Roda de conversa).

Alegre (Roda de conversa).

Eu me sinto muito animada (Roda de conversa).

A gente se sente muito legal (Roda de conversa).

Eu acho que quando a gente fica no coral dá uma alegria muito boa (Roda de conversa).

Já esta fala, retrata um sentimento de vergonha, possivelmente, causada pela timidez, já que no Coral Infantil da EMS é estimulado o protagonismo nas crianças e, no momento das apresentações, elas estão em evidência.

Eu fico com vergonha (Roda de conversa).

Ainda foi questionado às crianças se elas gostam ou não das aulas de coral e por qual motivo. Todas responderam afirmativamente, externando um sentimento de alegria e elegendo o ato de cantar como motivo de sua satisfação.

Eu gosto do coral porque a gente canta muito (Roda de conversa).

Eu acho a aula de coral legal, porque a gente sempre canta muito bem (Roda de conversa).

Eu acho que na aula de coral é muito legal, porque todos nós cantamos e “se” divertimos (Roda de conversa).

Porque é muito alegre (Roda de conversa).

As falas seguintes podem revelar o quanto elas gostam das aulas do coral. O fato de dizer repetidamente a palavra “muito” e a comparação exagerada entre o coral e a mãe que, geralmente, é o maior objeto de amor e apego da criança, tende a corroborar com esta afirmação.

Muito, muito, muito, muito (Roda de conversa).

Gosto mais do que da minha mãe (Roda de conversa).

Ainda foi constatado em algumas falas que, embora fiquem felizes ao se apresentar, as crianças sentem nervosismo por se preocuparem com o resultado final da apresentação e pela expectativa da aprovação do público.

Um pouco de vergonha e um friozinho na barriga (Roda de conversa).

Eu fico nervosa (Roda de conversa).

Eu sinto um pouco nervoso, mas quando eu “tô” cantando eu fico muito feliz (Roda de conversa).

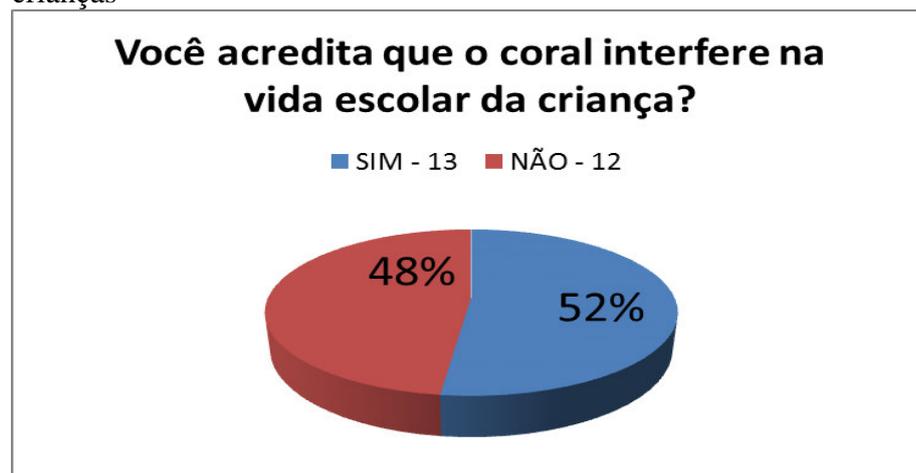
4.3 Aprendizagem das crianças na perspectiva dos pais/responsáveis.

Os dados tratados a seguir foram retirados dos vinte e cinco questionários aplicados aos pais/responsáveis e revelam a visão dos respondentes sobre a aprendizagem das crianças do Coral Infantil da EMS. Cada pessoa respondeu sobre seu filho/filha ou sobre a criança pela qual é responsável.

Na primeira pergunta, os pais/responsáveis deveriam responder se acreditavam que a criança gosta das aulas de coral ou não. Todos responderam que sim. Em seguida, deveriam responder se acreditavam que a criança gosta de cantar e todos os respondentes disseram que sim. Quando perguntado se o pai/responsável acreditava que o coral contribui para a autonomia da criança em suas atividades do dia-a-dia, mais uma vez, todos responderam que sim. Isso demonstra que os respondentes, além de acreditarem na satisfação da criança com o coral, consideram que esta atividade contribui para o amadurecimento e independência dela.

Na questão seguinte, eles deveriam dizer se acreditavam que o coral interfere na vida escolar da criança. Treze pessoas (52%) responderam que sim e doze (48%) responderam que não, como demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Interferência do Coral Infantil da EMS na vida escolar das crianças



Fonte: elaborado pela autora.

Respondendo ainda sobre esta questão, das treze pessoas que acreditavam que o coral interfere na vida escolar da criança, todas responderam que interfere de maneira

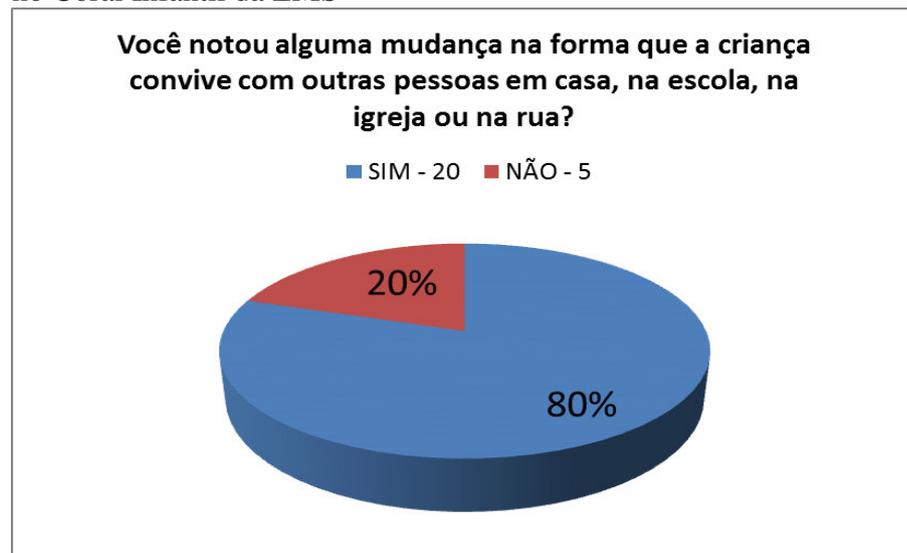
positiva. Isso revela que, na visão dos pais, a atividade coral é um fator que estimula o bom desenvolvimento escolar.

Com relação ao comportamento das crianças, foi questionado se os pais/responsáveis notaram alguma mudança depois que elas entraram no coral. Vinte e quatro pessoas responderam que sim e uma pessoa respondeu que não. Dos vinte e quatro respondentes que disseram perceber alguma mudança no comportamento das crianças, todos disseram que a mudança foi positiva.

Quanto à relação da criança com o canto, os pais/responsáveis deveriam responder se notaram que a criança passou a cantar em casa depois que começou a participar das aulas de coral. Vinte e quatro responderam que sim e um respondeu que não. Foi questionado ainda se os pais/responsáveis acreditavam que a criança aprendeu a cantar nas aulas de coral. Todos responderam que sim.

Questionados sobre a sociabilidade da criança, os respondentes deveriam dizer se notaram alguma mudança na forma que ela convive com outras pessoas fora do espaço da EMS (casa, escola, igreja, rua onde mora). Como resultado, vinte pessoas (80%) responderam que sim e cinco pessoas (20%) responderam que não, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Mudança na forma de convívio das crianças após sua inserção no Coral Infantil da EMS



Fonte: elaborado pela autora.

Do total de vinte pessoas que disseram perceber alguma mudança na forma de convívio das crianças, todas responderam que a mudança foi positiva. Quanto a isso, pode-se

afirmar que, na perspectiva dos pais/responsáveis, o coral contribui para a formação social das crianças.

Prosseguindo com a análise, através da pergunta subjetiva do questionário, buscou-se saber o motivo pelo qual os pais/responsáveis matricularam as suas crianças no Coral Infantil da EMS. Além das respostas a esta pergunta, os pais/responsáveis deixaram por escrito, alguns comentários relevantes em outros itens do questionário. A partir das respostas dadas, foi possível saber a visão dos respondentes sobre o desenvolvimento das crianças após sua inserção no coral. As respostas foram categorizadas de acordo com a presença de pontos em comum. As subcategorias são:

- Formação social;
- Aprendizagem musical e vocal;
- Engajamento e bem estar;
- Rendimento escolar.

4.3.1 Formação social

Em relação ao comportamento, a forma de convivência e a vida escolar das crianças, alguns pais/responsáveis deixaram registradas suas impressões sobre o desenvolvimento de suas crianças, citando progressos na comunicação, na desenvoltura, na autonomia e na interação social. Isso revela que, para os respondentes, o coral contribui para o desenvolvimento da formação social da criança, tornando-a mais livre na sua relação com as pessoas à sua volta.

Passou a se relacionar melhor e se mostra muito interessado (*sic*) pela música que na verdade na vida do L. lhe trouxe mais alegria (Respondente 02).

Ele fica mais ativo (*sic*) (Respondente 06).

Mais autônomo (Respondente 07).

Porque ele era muito tímido (*sic*), não gostava de fazer amizade, e o coral foi uma ponte. Onde ele pode se socializar com as pessoas. E aprendendo a gostar (*sic*) de música, brincando (Respondente 10).

Ficou mais desinibido (Respondente 01).

Sobre isso, o Respondente 01 ainda completa:

Mais comunicativo, e interage melhor com as pessoas (Respondente 01).

4.3.2 Aprendizagem musical e vocal

Os respondentes discorreram ainda sobre a relação das crianças com o canto. Eles afirmaram que as crianças aprenderam a cantar, passaram a cantar com maior frequência, além de aprenderem técnica vocal a partir de sua inserção no coral. Com isso, é possível constatar que a aprendizagem musical e vocal no coral, realmente acontece.

Porque o meu filho, desde muito cedo, desde pequeno, gostou de cantar, e o coral ensina, as técnica (*sic*) e a cantar no ritmo. Eu adoro... (Respondente 04).

Sim ela já cantava agora canta cada vez mais (Respondente 05).

A respeito do mesmo assunto, o Respondente 05, afirma:

Sim ela aprendeu com (*sic*) cantar melhor (Respondente 05).

4.3.3 Engajamento e bem estar

Consta ainda na resposta de alguns questionários, a visão dos pais/responsáveis sobre a importância que a criança dá à música e ao coral. A partir destes comentários, é possível perceber elementos sobre o engajamento das crianças com o coral e a sensação de alegria e de bem estar em participar das aulas.

Ele e mas (*sic*) alegre (Respondente 15).

A J. se mostrou bem decidida sobre a música, o quanto é importante para ela (Respondente 03).

O Respondente 05 cita, o fato de a criança incentivar seus colegas de escola a participarem do coral. Isso mostra que a criança, ao se sentir bem em participar do coral, deseja que seus colegas também participem e desfrutem do mesmo sentimento que ela.

Na escola ela incentiva (*sic*) as outras crianças a participarem (*sic*) também (Respondente 05).

4.3.4 Rendimento escolar

Com relação à vida escolar das crianças, alguns pais/responsáveis atribuem ao coral a melhora da concentração e do rendimento escolar das crianças. Isto confirma que o coral, através das relações sociais decorrentes dele e da música, influencia no desenvolvimento das capacidades cognitivas da criança.

As crianças passam a ter mais concentração na aula (Respondente 12).

Para mudar o comportamento em meio a (*sic*) pessoas e em relação aos estudos do colégio (Respondente 22).

Algumas mães, ao entregarem os questionários respondidos, fizeram alguns relatos que foram coletados informalmente. Uma destas mães disse que seu filho fala para as outras crianças de sua escola sobre as aulas de música. Para ela, o filho era muito tímido e depois que começou a participar do Coral Infantil da EMS, se tornou bastante comunicativo. Segundo a mãe, no início, ele não tinha muita empolgação nas aulas de música, mas com o passar do tempo foi gostando muito, se desenvolvendo e se tornando mais comunicativo com as pessoas. Hoje em dia, ele não quer perder nenhuma aula de música e se arruma sozinho para ir à aula. Em relação às apresentações, ela disse que a primeira vez que seu filho se apresentou com o coral, ele estava com as mãozinhas geladas e parecia muito nervoso. Quando terminou a apresentação, seu filho estava muito feliz e tinha gostado bastante. Hoje, ele já é muito tranquilo ao se apresentar e gosta bastante.

Outra mãe também relatou que seu filho gosta muito de se apresentar. Ela relata que havia matriculado seu filho no coral porque ele estava muito triste em casa, sem vontade de fazer nada nem falar com ninguém. Ela suspeitava até que ele estivesse com depressão. Depois que seu filho passou a participar do coral, ele se transformou. Está mais alegre e mais ativo em sua vida cotidiana. No coral, ele é bem participativo, alegre, canta todas as músicas e brinca bastante com os colegas.

Esses relatos mostram que a atividade coral na vida dessas crianças, tem um impacto positivo que vai além dos conteúdos musicais. Elas se tornam mais comunicativas, alegres, ativas e independentes. Além disso, as crianças se sentem pertencentes a um grupo,

sentem que colaboraram com a construção de algo maior, de um produto final (as apresentações) e, quando esse produto construído por elas é aplaudido por todos, elas têm um sentimento de realização pessoal.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de identificar e compreender as aprendizagens presentes nas atividades do Coral Infantil da EMS. A partir disso, é levantada uma série de questionamentos, nos quais as respostas são fundamentais para o aprimoramento do desenvolvimento musical destas crianças. O que as crianças aprendem? Como se dá este processo de aprendizagem? O que essa aprendizagem proporciona às crianças? Através da pesquisa realizada, estes questionamentos poderão ser respondidos.

Através da discussão dos resultados, é possível perceber que, na perspectiva dos professores do coral, das próprias crianças e dos pais/responsáveis os itens *Formação social*, *Aprendizagem musical e vocal* e *Engajamento e bem estar* se cruzam. Ou seja, estes três itens fazem parte da aprendizagem das crianças e se relacionam entre si. Com isso, é possível identificar que os tipos de aprendizagem presentes no coral são a socialização e a musicalização. Além disso, na perspectiva dos envolvidos na pesquisa, o coral desperta nas crianças o sentimento de engajamento e bem estar com o grupo.

No Coral Infantil da EMS, a formação social da criança ocorre a partir da sua interação com os professores e com as outras crianças, de maneira que esta interação decorre das relações que a própria criança estabelece. Este coral se configura em um espaço social onde o repertório de comportamentos sociais da criança é aprendido e aprimorado através das regras de convívio, da colaboração, da cooperação, do compartilhamento e do trabalho coletivo. Ao ajudar o colega a executar uma tarefa do jogo ou brincadeira, ao ensinar seu colega a cantar uma música, ao conversar, dançar, brincar e rir, a criança desenvolve formas de comportamento mais humanas e empáticas.

Em relação à aprendizagem musical e vocal, pode-se concluir que no Coral Infantil da EMS ocorre, de fato, a musicalização das crianças. Além de aprenderem conteúdos técnicos e musicais relacionados ao ritmo, à afinação e colocação vocal, à altura, ao timbre e à intensidade, as crianças adquirem também uma sensibilidade musical e passam a ter uma relação mais próxima com música. Isto é evidenciado no relato decorrente das observações da pesquisadora e registrado em diário de aula.

Conversamos com as crianças a respeito da apresentação que ocorreu no dia 29/10, no Teatro São João. Todos disseram que gostaram da apresentação. Para as crianças veteranas (que estão no coral há mais tempo) foi uma apresentação normal. Já os novatos (que estão no coral há pouco tempo) que se apresentaram pela primeira vez,

ficaram muito empolgados. Uma menina de nove anos que está no coral há um ano, falou sobre alguns “erros” que aconteceram na apresentação. Segundo ela, houve desafinação nas partes mais agudas de uma das músicas. Esta capacidade de conseguir perceber as desafinações e em quais momentos aconteceram me surpreendeu positivamente em relação à percepção musical que as crianças estão desenvolvendo (Diário de aula realizada em 04/11/15).

Esta aprendizagem musical não ocorre apenas por conta dos momentos de preparação vocal, dos jogos ou dos ensaios, mas também, por conta da troca musical entre as crianças: ao ouvir e perceber a voz do outro, ela permite que o outro também a ouça e perceba sua voz.

Analisando o Coral Infantil da EMS sob a ótica da teoria de aprendizagem de Vigotski (2010), é possível concluir que este coral é um ambiente de socialização e musicalização que age na zona de desenvolvimento proximal da criança. Através da interação social decorrente das relações estabelecidas pela criança, ocorre a efetivação do aprendizado musical e, conseqüentemente, o desenvolvimento.

O foco principal é a criança. Saber o impacto que tudo isso causa em sua vida. A partir dos dados obtidos e das reflexões feitas com base em diversos teóricos da área, conclui-se que Coral Infantil da EMS proporciona à criança a elevação de sua autoestima. Ao se sentir bem e satisfeita com o trabalho realizado e com sua colaboração na construção coletiva, a criança passa a se engajar e a se sentir uma peça fundamental para o funcionamento do grupo. Assim, com a elevação da autoestima, a musicalização e a socialização, o desenvolvimento das capacidades motoras e cognitivas é potencializado.

Espera-se que, todos os apontamentos feitos nesta pesquisa sirvam de embasamento para a construção de um trabalho cada vez mais sólido e maduro com o Coral Infantil da EMS. Que através desta pesquisa, haja uma reflexão constante sobre uma aprendizagem adequada ao nível de desenvolvimento das crianças e sobre o aprimoramento das práticas pedagógicas do grupo.

Considera-se que este trabalho seja relevante, pois traz contribuições para as discussões sobre coral infantil, musicalização infantil e formação social da criança. Além de visar o diálogo e a expansão do assunto, espera-se que este trabalho possa contribuir, sobretudo com a área de Educação Musical e com a ciência em geral.

REFERÊNCIAS

- AMATO, Rita de Cássia Fucci. Educação musical: o canto coral como processo de aprendizagem e desenvolvimento de múltiplas competências. *In: Encontro Anual da ABEM*, 14., 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UEMG, 2005.
- ANDRADE, Débora. A metodologia de Bartle para o trabalho com crianças “desafinadas” por meio do canto coral: uma prática inclusiva. **Revista Tecer**, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, p. 75-81, mai. 2010.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 269 p, 1998.
- CARMO, Enedina Silva do; BOER, Noemi. Aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva interacionista de Piaget, Vygotsky e Wallon. **XVI Jornada Nacional da Educação**, 20-23 de agosto, 2012, Santa Maria-RS: Centro Universitário Franciscano. Disponível em: <<http://jne.unifra.br/artigos/4742.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2015.
- FREIRE, Ricardo Dourado; FREIRE, Sandra Ferraz Castillo Dourado. Sinais musicais: o corpo como a primeira representação da lógica musical pela criança. *In: ILARI*, Beatriz; BROOCK, Angelita (Org.). **Educação Musical Infantil**. Campinas: Papirus, 2013. p. 99-122.
- GIGA, Idalete . A educação vocal da criança. **Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto**, p. 69-80, 2004. Disponível em: <http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/3153/1/ART_IdaleteGiga_2004.pdf> Acesso em: 06 fev. 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ILARI, Beatriz; DELL’ AGNOLO, Vivian. O desenvolvimento do canto em crianças de 2 a 6 anos de idade. *In: Encontro Anual da ABEM*, 14., 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UEMG, 2005.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/242>> Acesso em: 04 mai. 2015.
- KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. A aprendizagem musical de adultos em ambientes coletivos. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 22, 77-86, set. 2009.
- LIMA, Juliana Maria Chrispim Campelo. **Coro infante-juvenil Os Curumins: identificação de referências e prática musical contextualizada**. 2009. 38 p. Monografia (Graduação em Licenciatura em Música) – Centro de Letras e Artes Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- MAFFIOLETTI, Leda. Aprendizagens sociais propiciadas pela música na infância. *In: SANTIAGO*, Diana; BROOCK, Angelita; CARVALHO, Tiago (Org.). **Educação Musical Infantil**. Salvador: PPGMUS-UFBA, 2011. p. 60-73.

MATOS FILHO, José Brasil de. **Escola de Música de Sobral: Análise de um processo de formação não-intencional de educadores musicais**. 2014. 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim; RAMOS, Marco Antônio da Silva. Preparação vocal no coro infanto-juvenil: desafios e possibilidades. *In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, 24., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2014.

_____; SANTOS, Luciana Clemente Moraes dos. O processo de aprendizagem musical no coro infantil: um estudo de caso na Igreja Apostólica de Campo Grande – MS. *In: Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM*, 9., 2009, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: UFMS, 2009.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PETIT, Sandra H.; GAUTHIER, Jacques Z. **Introduzindo à Sociopoética**. 2009. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwj2v7DnpevKAhUHIZAKHf8HC18QFggdMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.geocities.ws%2Fliasilveira2001%2Fword%2Fintroduzindo.rtf&usq=AFQjCNG_89qZ6Ke0ZWg2Yq5hAD6HduWNEA> Acesso em: 09 fev. 2016.

SCHIMITI, Lucy Maurício. Regendo um coral infantil... Reflexões, diretrizes e atividades. **Revista Canto Coral**, ano II, n. 1, 2003.

SOUSA, Simone Santos; FILHO, Wilson de Lima Pereira. Começando a cantar em Sobral. *In: ALMEIDA, José Robson Maia de (Org.). Artes do fazer: música e extensão universitária na UFC*. Juazeiro do Norte: UFC, 2013. p. 51-66.

_____. **Vygotsky e o coral na escola**. 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/s/8168c200fd?source=ai_email> Acesso em: 09 fev. 2016.

VIYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Tradução de: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS

QUESTIONÁRIO

Muito obrigada por aceitar participar desta pesquisa. Este questionário faz parte de minha pesquisa de monografia que é requisito para graduação pelo Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará. O foco desta pesquisa são as crianças do Coral Infantil da Escola de Música de Sobral. Por favor, responda as perguntas abaixo a respeito da criança do Coral pela qual você é responsável.

1. Você acredita que a criança gosta das aulas de coral?

SIM () NÃO ()

2. Você acredita que a criança gosta de cantar?

SIM () NÃO ()

3. Você acredita que o coral contribui para a autonomia da criança em suas atividades do dia-a-dia?

SIM () NÃO ()

4. Você acredita que o coral interfere na vida escolar da criança?

SIM () NÃO ()

- Se SIM, responda:

O coral interfere na vida escolar da criança de maneira:

POSITIVA () NEGATIVA ()

5. Você notou alguma mudança no comportamento da criança depois que ela entrou no coral?

SIM () NÃO ()

-Se SIM, responda:

Você notou uma mudança de comportamento:

POSITIVA () NEGATIVA ()

6. Você notou se a criança passou a cantar em casa depois que começou a fazer aulas de coral?

SIM () NÃO ()

7. Você acredita que a criança aprendeu a cantar nas aulas de coral?

SIM () NÃO ()

8. Você notou alguma mudança na forma que a criança convive com outras pessoas em casa, na escola, na igreja ou na rua?

SIM () NÃO ()

- Se SIM, responda:

A mudança na forma que a criança convive com outras pessoas foi:

POSITIVA () NEGATIVA ()

9. Porque você matriculou a criança no coral infantil?

Muito obrigada!

**APÊNDICE B – GUIA DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA
SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM OS PROFESSORES**

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PROFESSORES

Sobre o professor

1. Qual é a sua formação?
2. Há quanto tempo você dá aulas de música?
3. Há quanto tempo você dá aula de música para crianças?
4. Há quanto tempo você trabalha com corais infantis?
5. Você considera que tem conhecimentos em técnica vocal?
6. Como você se prepara para dar aula para o coral?
7. Você se baseia em algum método específico para dar aulas no coral?

Questões pedagógicas

8. Você considera que tem um bom relacionamento com as crianças?
9. Você acredita que as crianças gostam das aulas? Por quê?
10. Para você, qual é a importância do coral para a vida dessas crianças?
11. Você acredita que o aprendizado das crianças no coral é significativo? O que elas aprendem?
12. Em sua opinião, há alguma coisa que dificulta a aprendizagem dos alunos? Defina.
13. Você consegue ver diferença nas crianças do início das aulas até as últimas? Quais são elas?

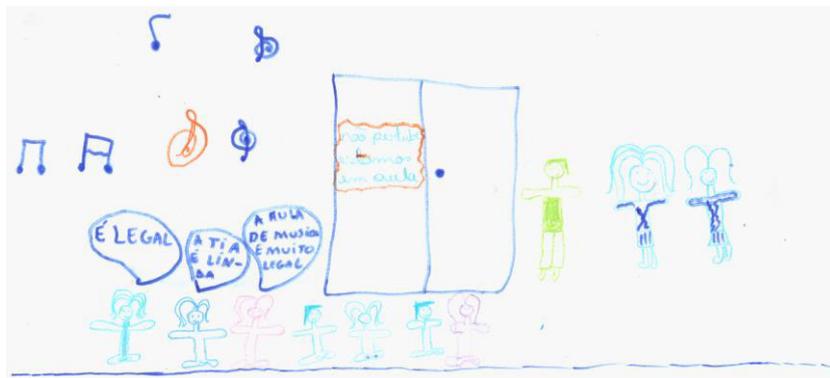
ANEXO A – DESENHOS PRODUZIDOS PELAS CRIANÇAS NO PROCEDIMENTO SOCIOPOÉTICO

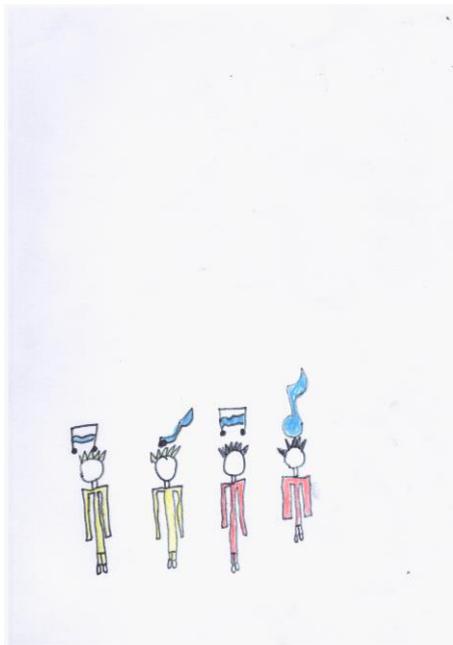
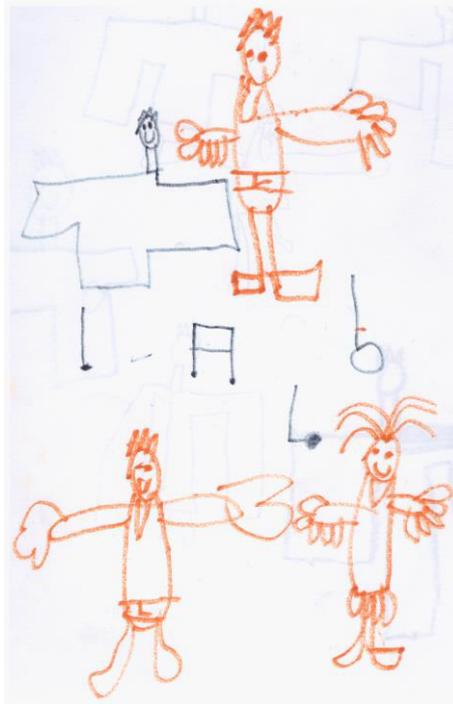












ANEXO B – FOTOS DO CORAL INFANTIL DA EMS



(Apresentação do Coral Infantil da EMS no Teatro São João).



(Público na apresentação do Teatro São João).



(Momento do ensaio).



(Relaxamento corporal).



(Roda de conversa no momento da aula).



(Momento do jogo ou brincadeira).



(Apresentação do Coral Infantil da EMS no Baile de Carnaval da Escola de Música).